

# NOTICIÁRIO

## REPRESENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA GUERRA NO DIRETÓRIO CENTRAL DO C. N. G.

No dia 3 de Dezembro último teve lugar, na sede do I. B. G. E. a posse do General José Antônio Coelho Neto, como representante do Exército Brasileiro no Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, em substituição ao Tenente Coronel Djalma Polí Coelho, que tão assinalados serviços prestou a esse órgão.

A solenidade foi presidida pelo Embaixador José Carlos de Macedo Soares, a ela comparecendo todos os membros do Diretório, além de numerosa assistência de autoridades civis e militares.

Ao iniciar os trabalhos da sessão, o Embaixador Macedo Soares, em brilhante improviso, comunicou oficial-

da Marinha, no Diretório, saudar o recipiendário em nome dos seus pares.

Dando desempenho a essa incumbência o Comandante Alves Câmara proferiu o seguinte discurso:

“Exmo. Snr. General.

O Conselho Nacional de Geografia, por seu Diretório Central, conferiu-me a honrosa incumbência de saudar V. Ex. nesta Reunião, em que é recebido como seu distinguido membro.

A escolha do nome de V. Ex. para tomar parte nos trabalhos do Conselho de Geografia, como digno representante do Ministério da Guerra, tem para êle uma grande significação, não



mente a presença do General Coelho Neto entre os presentes, para empossar-se no cargo para o qual fôra nomeado pelo Sr. Ministro da Guerra, tecendo elogiosos comentários sobre sua personalidade, fazendo a seguir enaltecedoras referências à atuação desse ilustre militar no seio da sua classe, notadamente como diretor do Serviço Geográfico e Histórico do Exército, onde vem realizando verdadeira obra de brasilidade, razão pela qual congratulava-se com os membros do D. C. pela posse do General Coelho Neto, de cuja colaboração patriótica muito tinha a lucrar o C. N. G.

Coube em seguida ao Comandante Antônio Alves Câmara, representante

só decorrente da elevada posição hierárquica que V. Ex. ocupa no Exército Nacional, como principalmente, por ser V. Ex. o Diretor de seu Serviço Geográfico e Histórico, o órgão técnico de maior autoridade no país, no domínio da Geografia Matemática que, pela precisão de seus trabalhos e perfeição de suas cartas, tem merecido o mais justo conceito de todos os que se ocupam da representação cartográfica do nosso imenso e variado território.

A carreira militar de V. Ex. tem sido, em grande parte, dedicada aos trabalhos da antiga Comissão da Carta Geral da República, em que V. Ex. ingressou ainda muito jovem, no posto inicial do oficialato e em que se con-

servou até alcançar a superior posição de seu Diretor.

Essa longa permanência é bem um exemplo do interesse, do amor e da dedicação ao serviço geográfico, traduzindo sentimentos altamente louváveis para com tão magno e indispensável empreendimento, além de um atestado eloquente da atuação inteligente e da competência técnica que soube imprimir na execução dos serviços e na direção da Comissão, nesse largo período de sua vida militar.

A Comissão da Carta Geral da República fôra um esplêndido campo para as atividades geográficas, em que se efetuaram rigorosas e sistemáticas operações nos domínios da clássica Geodésia, da Astronomia e da Topografia, nas quais se revelaram nomes ilustres da Engenharia Militar que, pelo seu brilho, por seus trabalhos e realizações, se tornaram conhecidos e admirados nos meios cultos do país e dentre os quais é justo inscrever o de V. Ex.

É-me grato recordar o contacto amistoso que tive em Pôrto Alegre, em 1924, quando visitei a sede dessa Comissão já nessa época, sob a direção de V. Ex. e pude sentir o entusiasmo e o carinho manifestados por V. Ex. numa demorada exposição sobre os serviços, até então concluídos, a par das providências que punha em prática para desenvolvê-los, dentre as quais, a criação de um núcleo de sargentos topógrafos, cuja atuação estava bem correspondendo aos objetivos determinantes dessa iniciativa.

Comandava eu um pequeno navio, incumbido da determinação da posição geográfica dos principais faróis da costa, entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande e a minha visita prendeu-se a essa missão, para que não fôsse realizar observações astronômicas em pontos cujas coordenadas já tivessem sido neste Estado, rigorosamente determinadas pela Comissão da Carta.

Dêsse contacto, não só resultou para mim a satisfação de conhecer o valor dos serviços já realizados, permitindo a representação de várias regiões do Estado do Rio Grande do Sul, como aumentar minha admiração por aqueles que teem dado o melhor de seus esforços a essa obra grandiosa que é sem dúvida a representação cartográfica do Brasil.

Ascendendo V. Ex. ao generalato, era de prever que o Governô da República, em sua alta sabedoria, não deixasse de aproveitar a ação de V. Ex. na direção do Serviço Geográfico e Histórico do Exército, não propriamente como uma recompensa aos serviços prestados, mas como um Chefe naturalmente indicado para o exercício eficiente dêsse elevado cargo, pelo pen-

dor, pela competência técnica e pela larga experiência de que V. Ex. é portador.

O Conselho Nacional de Geografia, desejou solenizar o ingresso de V. Ex. como um dos seus mais ilustres membros e é com grande orgulho e justificado sentimento de admiração, que, por meu intermédio, saúda V. Ex., tendo a certeza de que, com o concurso de sua inteligência, da sua larga cultura especializada, aliadas ao verdadeiro fetichismo com que V. Ex. tem ligado sua proveitosa existência a êsse importante ramo científico das atividades brasileiras, poderá vencer outras mais de suas já vitoriosas campanhas, para um maior e melhor conhecimento do nosso caro Brasil."

Acolhidas com aplausos as últimas palavras dêsse discurso, levantou-se após, o general Coelho Neto que, agradecendo a manifestação de que era mercedamente alvo, assim se expressou:

"Senhor Embaixador Macedo Soares.

Senhores Membros do Conselho Nacional de Geografia.

E' para mim uma grande honra ingressar neste momento em vosso convívio, para vir, como representante do Ministério da Guerra, cooperar convosco na realização dos largos objetivos impostos pela empolgante missão que vos foi confiada.

Para o meu sentir, esta hora, ainda, se apresenta comovedora e grata, pela cavalheiresca atitude com que entendestes, em extrema fidalguia, reverter o acolhimento que me dais.

Seja-me, pois, permitido, desde logo, manifestar-vos o meu profundo reconhecimento e agradecer ao ilustre intérprete de vossos nobres sentimentos os requintes de generosidade e de cativante cortezia com que se dignou saudar-me em vosso nome.

Obreiro do mesmo encargo a que vindes, perseverantemente, dedicando a fôrça de vossa fé, na serena expressão de um grande culto, não me poderiam passar despercebidos os admiráveis conceitos emitidos por Vossa Excelência, Senhor Embaixador Macedo Soares, no discurso com que, em 1937, inaugurou os trabalhos dêste Conselho.

Com elevada sabedoria e exata compreensão do problema geográfico brasileiro, mostrou, então, Vossa Excelência como nasceu e como pretendia que se desenvolvesse êste Órgão relevante da administração pública.

Numa clarividente concepção de sua formação prática, previu e estabeleceu Vossa Excelência medidas asseguradoras de ordem e de entendimento

mútuo e fixou características fundamentais de conduta operante, dentro das quais se harmonizassem e se ajustassem interesses e esforços dispersos, propiciando, assim, com sábia precisão, o progredir contínuo e eficaz da nova instituição criada.

E, desde então, sob a égide augusta desta casa, rasgaram-se à geografia nacional horizontes que, há pouco ainda, enevoados e próximos, a enfeixavam em círculos restritos, mantendo-a, no tempo e no espaço, sob o esforço quasi estéril de poucos e a tenacidade incompreendida de raros, dissociada na objetivação de seus propósitos, inconforme na apresentação de seus aspectos, sem unidade de consecução e em carência de ritmo seguro.

No desencanto da contemplação de um panorama que, assim, se desdobrava, acanhado e sombrio, diante de vós, insatisfeitos da monotonia que, exaustiva, o prendia, lançastes-vos à senda que conduz aos cimos e, deles, estendendo o olhar para a distância, abrangestes o cenário total que se expandia na arrebatadora majestade da amplitude.

Vislumbrastes, então, a grandeza da obra a realizar e, porque a sentistes toda inteira e, ao planejá-la, não esmorecesteis, ante o vulto inconsútil do trabalho, criastes o Conselho Nacional de Geografia à feição das consciências que se não fatigam, revigoradas, cada dia, ao sopro do ideal que, constante, as alimenta e que, forte, as faz vencer.

Soubestes, por isso, com maestria, erguê-lo em pedestal que o alteia como um símbolo em que se fundem e harmonizam a multiplicidade de conceitos, a intercorrência de finalidades e a super-posição de conveniências, diversas, todas, por si mesmas, nos intentos dos órgãos que as mantinham e nas razões a que, neles, serviam.

Canalizastes, assim, para uma só caudal que, agora, não mais se deterá, energias que, esparsas, se perdiam, esforços que, isolados, não vingavam, valores que, silentes, emurcheciam na obscuridade e, reunindo, coordenando, entretecendo, corporificastes num organismo único, vigoroso e vitalizador, o sentido, a espécie, a própria vida de organismos vários que, disseminados e sem ligações, desperdiçavam interesses comuns, enfraquecendo, por óbices contínuos e dificuldades frequentes, a expressão de sua vontade realizadora e a capacidade construtiva de seu ânimo.

Muito já conseguistes, pois, indiscutivelmente e, com acerto, o fizestes em momento oportuno.

Era tempo de que o Brasil encadeiasse, em lógica sequência, atividades concretas e proficuas no ramo dos

conhecimentos geográficos e os levasse, sob uma só orientação, à procura da revelação de si mesmo, de sua terra, que é imensa, e das riquezas que, insondáveis, nela moram na gama prodigiosa de opulência de elementos diversos.

Aquí, mais talvez que em qualquer outra parte, a terra, no magnífico esplendor de sua grandeza, atrai e chama, insistentemente, o homem. Prende-o à maravilha de seu estro, inflama-o de perscrutadora ansiedade no querer desvendá-la e, a cada passo, renova-lhe o interesse, sustenta-lhe a coragem, tonifica-lhe a ação.

Dela, tudo terá o homem sagaz e resoluto:

— O que a natureza cria, caprichosa, e, benevolente, oferece; o que, implacável, a existência exige; o que, sonhadora, a alma humana pede. No âmago fecundo desta terra, encontrará o homem, de sobejo, tanto a energia com que constrói a sua riqueza como a força com que destrói a sua miséria.

Ao seu contacto íntimo e sadio, achará, como em livro milagroso, a lição da felicidade e da fartura, e sentirá, maravilhado, ante seus olhos, desnastrar-se, inteiro, o sentido eloquente e harmonioso da vida.

E ao geógrafo brasileiro cabe vir dizer a seu país que êle, de fato, assim é.

Ao geógrafo incumbe vir mostrar-lhe a perfeita figura que o retrata e, com veracidade, definir-lhe as minúcias da conformação, marcando-a em seus contornos reais, fixando-a nos aspectos que a ela se condicionam, revelando-a na verossimilhança de seu porte e, com isso, emalteando-o na grandeza de seu nome.

Mas, para que o desejo vivaz de consegui-lo se não perca no ardor de um devaneio, será preciso que ao geógrafo assista, sobretudo, na compreensão integral de sua missão, o sentimento austero da renúncia e a serena coragem de exercê-la.

A urdidura variada do *hinterland*, no trato que, com êle, ao geógrafo se impõe, seja no ondulado suave das coxilhas em que os pampas, abertos, se derramam, seja na agreste sucessão das caatingas do Nordeste, estéreis e queimadas, seja nas maravilhosas florestas da Amazônia opulenta, seja, enfim, no áspero alcantilado dos maciços que arremetem para o céu o vulto altivo, não haverá por vezes, para alguns, a consoladora impressão de ambiente para as constantes jornadas de seu labor.

A tão árdua e penosa tarefa se ajusta por isso mesmo, o mérito de uma relevância, que exalça e enobrece de

dignidade o valor dos que sabem desempenhá-la com galhardia, em calado sacrificio e anônimo devotamento.

De sua ação pertinaz e laboriosa, de sua abnegação positiva e conciente, resultará a obtenção da obra portentosa a que vos dedicais e que já tendes iniciada sob tão valiosos auspícios e tão significativas esperanças.

Senhores, agradeço a manifestação de vossa simpatia no momento em que me recebeis e incluis, para honra minha, na egrégia agremiação que este Conselho representa. Sensibilizado, vos saúdo, na expressão de meus votos mais ardorosos para que o Conselho Nacional de Geografia, que erigistes, sob tão ele-

vados desígnios e ao influxo de vossa inteligência e de vosso patriotismo, e a que com brilhantismo estais servindo, prossiga sem tropeços na efetivação de uma das mais urgentes e inadiáveis necessidades nacionais, da qual decorrerá esplendorosa contribuição às correntes formadoras do alto grau de cultura e de civilização a que queremos ver chegar o Brasil — tranqüilo na sua ordem, próspero em seu trabalho, feliz na sua economia e grandioso e eterno na sua glória."

Terminada a solenidade iniciou o Diretório os trabalhos ordinários da sua quinquagésima nona reunião daquele ano.

### III CONGRESSO SUL RIO GRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, com a colaboração da Prefeitura de Pôrto Alegre, levou a efeito durante os dias 5 a 16 de Novembro último, naquela cidade, a realização do III Congresso Sul Rio Grandense de História e Geografia, que constituiu, inequivocamente, uma das partes mais brilhantes do programa das festas comemorativas do Bi-Centenário da Colonização de Pôrto Alegre.

A solenidade da instalação do memorável certame, teve lugar na sala nobre da Faculdade de Direito, presidida pelo Snr. Leonardo Macedônia, presidente daquele sodalício.

Para facilitar a seleção e crítica das teses apresentadas, a comissão organizadora dividiu os trabalhos por sete secções especializadas, cujo programa publicamos no número desta "Revista" referente ao mês de Julho de 1940.

As contribuições e comunicações aprovadas, bem como os nomes dos seus autores foram:

MEMÓRIAS: "As províncias irmãs do Sul" pelo Gal. *Vieira da Rosa*; "Los sambaquis y otros ensayos de arqueologia brasileña" por *Antônio Serrano*; "Formação econômica do Amazonas" por *Moacir Paixão e Silva*; "A velha Pôrto-Alegre" por *Armando Silveira*; "Gente Sul-Riograndense" por *Sousa Doca*; "A formação territorial de Minas Gerais" por *J. Resende e Silva*; "Rio Grande do Sul" — explicação histórica pela geografia" por *F. de Paula Cidade*; "Martirio do Veneravel Pe-

Cristóvão de Mendonza S. J." por *Aurélio Pôrto*; "Vocabulário Geográfico do Estado do Rio Grande do Sul" pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*; "Estudantes do Rio Grande do Sul em Ouro Preto" por *Vicente de Andrade Racioppi*;

TESES E MONOGRAFIAS: "O Palácio do Itamarati, como primeira sede do Governo Republicano de 89" por *Silvio Peixoto*; "O colono italiano e a libertação do negro" por *Luiz Amaral*; "Pôrto-Alegre no século XVIII" por *De Paranhos Antunes*; "Genealogia Gaúcha — Pinto Bandeira" por *Bueno de Azevedo Filho*; "Manuel José da Silva Bastos, um dramaturgo riograndense" por *Antenor de Oliveira Monteiro*; "O Brasil e a arbitragem internacional" por *Bruno de Almeida Magalhães*; "Aspectos da geografia das calamidades" pelo Gal. *Raul Correia Bandeira de Melo*; "Casas da cidade" por *Fernando Corona*; "A imprensa em Pôrto-Alegre" (1827 - 1889) por *Sila Soares da S. e Sousa*; "A escravatura e a sua abolição no Brasil" por *Percy Alvin Martin*; "El problema de la distribución geográfica de las especies resuelto por la teoría de las translaciones continentales" por *Daniel Hammerley Dupuy*; "Pôrto-Alegre de ontem e de hoje" por *Mário Bernd*; "Influência meteorológica sobre o cálculo no organismo" por *Mário Bernd*; "Química geológica do cálculo sul-riograndense" por *Mário Bernd*; "O sentido histórico da revolução farroupilha" por *César Feliciano Xavier*; "Os poetas do Rio Grande do Sul" por *Ari Martins*; "Os nossos auto-